



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Ata nº5

Reunião Ordinária da Assembleia Municipal

Realizada 29 de Abril de 2014

Aos vinte e nove dias do mês de Abril do ano dois mil e catorze, pelas vinte uma horas, no Auditório da Biblioteca Municipal reuniu a Assembleia Municipal do Barreiro, com a seguinte **Ordem de Trabalho**:

3. PERÍODO DA ORDEM DO DIA

3.2 SAUDAÇÃO COMEMORATIVA DO 40º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL

3.3 APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA DOS DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS, RELATÓRIO DE GESTÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO, E CONSOLIDAÇÃO DE CONTAS COM OS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE TRANSPORTES COLECTIVOS DO BARREIRO, RELATÓRIO PAEL E MAPAS DO INVENTÁRIO DOS BENS MÓVEIS E IMÓVEIS – ANO 2013;

3.4 APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA DO RELATÓRIO DE ACTIVIDADES E PRESTAÇÃO DE CONTAS DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE TRANSPORTES COLECTIVOS DO BARREIRO (SMTCB'S) – ANO DE 2013.

3.5 APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA DE 1ª REVISÃO AO ORÇAMENTO E GRANDES OPÇÕES DO PLANO 2014;

Verificada que foi a existência de quórum, foi declarada aberta a reunião pelas 21,00 hora, registando-se a presença de 29 deputados municipais, conforme lista de presenças anexa à ata.

O Senhor Presidente da Mesa fez a leitura dos pedidos de substituição que foram feitas pelos deputados municipais, ao abrigo do artigo 78º da lei 169/99 de 18 de Setembro, revista pela lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro.

- Espírito Santo é substituído por Hélder Loução
- Rita Carvalho é substituída por Carlos Bucho



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-
- Alexandra Silvestre é substituída por José Carlos Marques
 - Leal da Silva é substituído por Tomás de Almeida
 - Amílcar Romano é substituído por Maria João Dias
 - Madalena Alves Pereira é substituída por David Rodrigues
 - Mário Durval é substituído por Maria Jorgete

Em substituição da deputada Ana Porfírio da UNIÃO DAS FREGUESIAS DE BARREIRO E LAVRADIO, António Raposo.

Em substituição do deputado vicente figueiras da JUNTA DE FREGUESIA DE SANTO ANTÓNIO DA CHARNECA, Joaquim Jorge.

O Executivo Camarário esteve representado pelo Senhor Presidente Carlos Humberto Palácios Pinheiro de Carvalho e pelos Vereadores, Sofia Amaro Martins, Regina Célia Gonçalves Agostinho Janeiro, Rui Pedro Gaspar Lopo, Sónia Isabel Oliveira Lobo, Marcelo Correia de Sousa Moniz, Frederico Alexandre Aljustrel da Costa Rosa, Joana Rita Falua Branco e Bruno Jorge Viegas Vitorino.

A Mesa é composta pelo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Frederico Fernandes Pereira, pelo primeiro Secretário Vítor Manuel Batista Ribeiro dos Santos e pela segunda Secretaria Ana Maria Rodrigues Gomes da Silva.

3.2 SAUDAÇÃO COMEMORATIVA DO 40º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL

O senhor **Presidente da Assembleia Municipal**, conforme combinado na reunião dos representantes dos Grupos Municipais no ponto 3.2. vai haver uma intervenção política de cada um dos grupos, de cerca de cinco minutos cada, e passa a palavra à

Deputada **Naciolinda Silvestre** do MCI e Presidente da União de Freguesias de Palhais e Coina,

“Boa noite, senhor presidente da assembleia, excelentíssima mesa, senhor presidente da câmara, senhoras e senhores vereadores, senhoras e senhores deputados, excelentíssimas senhoras e senhores e comunicação social.

Acabamos de comemorar os 40 anos do 25 de Abril de 1974, essa data histórica para o povo português e que foi condignamente comemorada em todo o País.



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Abril deve ser recordado por todos nós, respeitando os vários quadrantes políticos, de cada um, pois só assim, abril será verdadeiro.

A liberdade e a democracia que conseguimos em 25 de Abril de 1974 é de todos nós e não é só de alguns.

Abril celebra o exercício da política, não só nos partidos políticos, mas também em todos aqueles que em instituições em movimentos de cidadãos, nos mais diversos setores das comunidades exercem o mais elementar ato de cidadania e solidariedade, em, defesa do ser humano, mais próximo.

Infelizmente nem tudo corre como desejávamos, e os portugueses pelo menos na grande maioria, atravessam momentos muito difíceis. Nomeadamente ao nível do emprego e nas condições de trabalho.

Mas também a sociedade portuguesa vai demonstrando vários perigos e fazendo com que muitos comecem a não acreditar nos valores mais altos que o 25 de Abril nos deu. E isto, minhas senhoras e meus senhores, é muito perigoso. Veja-se o caso da abstenção no nosso concelho nas últimas eleições autárquicas. Assim como a nossa justiça em que praticamente só os fracos são condenados quando os fortes cometem crimes de grau muito mais elevado, e depois os seus processos prescrevem.

Veja-se a corrupção que existe em todo o País, o vandalismo os roubos e a fome que prolifera por todo o Portugal. Estes são factos reais e que são confirmados por entidades e personalidades com peso na vida pública portuguesa.

Enterrar a cabeça na areia como a avestruz nunca será bom para os portugueses, e por isso aqui lançamos este alerta, porque embora sejamos um País pequeno, já no tempo do D. Afonso Henriques eramos grandes.

Os problemas que estamos a atravessar não são fáceis, mas temos plena confiança que lutando todos no mesmo sentido, conseguiremos ultrapassar todas as dificuldades e dignificar Abril.

Falar de Abril é também falar do poder local. Essa grande conquista que entregou ao povo português a decisão de escolher os seus eleitos locais para governarem as suas freguesias e os seus municípios. Esta é uma realidade que vemos no dia-a-dia, trabalhando em defesa das nossas populações, criando e desenvolvendo uma grande proximidade entre eleitores e eleitos e resolvendo os vários problemas que vão surgindo. Começa a lutar e como nos sentimos realizados contribuindo de forma séria na ajuda aos mais idosos e aos mais carenciados. Isto é uma função do verdadeiro autarca. Não se servir dos eleitores, mas sim servi-los.

Falar também de Abril é dar apoio às crianças que frequentam as nossas escolas. Dar lhes condições de aprendizagem, de modo a que no futuro tenhamos, mulheres e homens capazes de prosseguirem o desenvolvimento do nosso País, nas mais diversas áreas do nosso coletivo. Nomeadamente na saúde, na cultura, nas empresas, nas universidades e nas mais diversas instituições.



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Falar ainda de Abril é certamente, falar do direito à família, é onde se salvaguardam os direitos das mulheres na maternidade. Quando nos dias de hoje todos conhecemos as dificuldades das nossas jovens que desejam ser mães. É muito importante que possamos alertar os nossos políticos, para o verdadeiro desastre que poderá acontecer daqui a vinte, trinta anos, caso não se criem condições para resolver este problema, hoje.

Falar finalmente de Abril é chegarmos até maio. Lembrarmo-nos do 1º de Maio de 1974. Essa grande jornada dos trabalhadores portugueses que infelizmente nunca mais foi possível realizar. Essencialmente devido aos partidos políticos que se apoderaram dos sindicatos e das centrais sindicais. Estamos a dois dias de mais um 1º de Maio. No momento em que muitos trabalhadores portugueses se encontram no desemprego e outros embora trabalhando não recebem os seus salários. Queremos aqui deixar uma palavra de solidariedade para com todas estas mulheres e homens. E dar-lhes um encorajamento para que continuem a lutar pelos seus direitos, não esquecendo os seus deveres.

Continuaremos a defender Abril, lutaremos sempre pelo 1º de Maio.”

Deputada **Maria Jorgete** do BE, “Muito boa noite senhor presidente da assembleia, senhores membros da mesa, senhor presidente da câmara, senhores vereadores, deputados da assembleia municipal, minhas senhoras e meus senhores.

40 anos a celebrar Abril, já foram tantos os anos que alguns esquecem e deturpam o significado daquele que foi nomeado por Sofia como o dia inicial inteiro e limpo.

Entre cravos vermelhos passaram as procissões, louvores, discursos, fanfarras e muita, muita hipocrisia da parte daqueles que tendo Abril nos lábios deturpam o seu significado e tudo fazem para fazer regredir os ideais dos que há quarenta anos, com o risco da própria vida, venceram a escuridão e o medo e ousaram inventar um tempo novo.

E é tal a situação de desespero de largas camadas do povo, que frequentemente se ouve perguntar, se Abril valeu a pena. Se aquilo que se ganhou com a revolução dos cravos não foi ao fim-ao-cabo, uma conquista de somenos importância.

Entristecidos pelo estado de um País, cinzento e sem esperança, onde não há nem presente nem futuro. Onde uma quantidade de jovens, são empurrados, à semelhança do que aconteceu com as gerações de 60 e de 70 do século passado, a procurar uma vida melhor noutras paragens, entre outros povos. Tendem a culpabilizar a revolução dos capitães pelo estado de degradação e de pobreza em que estamos mergulhados. Nada mais errado e nada mais perigoso, basta lembrar a história, para saber que é nestas alturas de retrocesso e de refluxo económico, que os salvadores da pátria aparecem, de início com pezinhos de lã, para depois se tornarem em ditadores.



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

E, nada de mais injusto, pois mesmo que tudo tivesse falhado, não nos podemos esquecer que ao dia 25 de abril é associado o maior bem de todos, o da liberdade. Só quem não viveu em ditadura, e não sentiu as correntes, a morte, o medo, as invasões das casas e da privacidade, o empurrar dos jovens para a guerra, de onde vinham muitos em caixões de chumbo, pode pensar o contrário.

Não, apesar de todos os retrocessos, dos processos mal conduzidos, da situação de miséria e iniquidade, Abril valeu a pena.

É também urgente lembrar, que o 25 de abril não é culpado do estado de calamidade em que o País se encontra. Que isso se deve ao pingue-pongue político, dos sucessivos governos, que progressivamente levaram o País a uma situação de endividamento e ao vergar da espinha aos interesses económicos e financeiros da união europeia.

É preciso lembrar, que pelo contrário, se estamos como estamos, foi porque houve um retrocesso e um fechar das portas que Abril abriu. Foi porque não foram cumpridos os ideais da revolução, para que o pão, a habitação, a saúde e a educação, fossem uma realidade e não letra morta de uma canção.

Quando se diz que vivíamos melhor antes é esquecer que a imagem da casa portuguesa onde todos eram pobres e humildes, mas felizes, não passava de um *slogan* fascista destinado a vender lá fora e cá dentro uma realidade bem mais negra, onde grassava a fome e onde se trabalhava de sol-a-sol, sem dignidade e sem condições.

É esquecer para tentar perpetuar a hierarquia social onde os senhores prosperavam à custa do trabalho escravo, onde as greves eram proibidas, e a caridadezinha era servida pelas bondosas senhoras à mesa do chá das instituições e a sopa dos pobres acalmava a fome e descansava consciências.

Quando o presidente da união europeia, diz que Portugal antes do 25 de Abril, tinha um ensino de excelência ou sofre de amnésia ou quer branquear o tempo da ditadura. Além de constituir um insulto para todos os que naquela época viveram, os pais que não puderam mandar estudar os filhos, os meninos que não puderam ser crianças, porque eram obrigados a trabalhar nas fábricas, por esse País fora, os jovens que embora tendo aptidões e vontade, não conseguiam por falta de meios entrar nas universidades.

É urgente, pois, avivar a memória e dizer que os valores e causas pelas quais nos batemos continuam vivos e que é urgente fazer acontecer Abril. Dizer que é urgente reverter a situação e fazer valer as causas e princípios que nortearam aqueles que idealizaram um País mais justo e equitativo. É preciso dizer que o estado de coisas a que chegámos tem a ver com o sistema político que promove o enriquecimento, baseado na ganância e no lucro desenfreado de uns com o consequente empobrecimento de outros, que são a maioria da população.



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

É urgente, lutar contra um novo paradigma, social e político, que tende a abolir o estado social e a instituir uma sociedade onde as pessoas, são reduzidas a números e a felicidade é uma palavra vã.

É preciso lutar contra a submissão do País ao domínio da banca e das finanças. Um País com cada vez menos autonomia, vergado aos mercados europeus e mundiais.

É preciso lutar contra o clima de medo que se instalou promotor da falta de vontade e apatia. Onde é lançada a ideia de que é inevitável este estado de coisas.

É preciso lutar contra o abate dos serviços públicos e contra as privatizações desenfreadas.

É urgente lutar contra a degradação das condições de vida, com a perda sucessiva dos salários, o aumento do desemprego, nomeadamente nas camadas jovens, o corte nas reformas, que deixa morrer os nossos mais velhos, o roubo dos sonhos mais elementares de constituir família e futuro dos mais jovens.

São de tristeza e de desespero os dias, roubaram-nos a esperança e os sonhos, mas não nos venceram.

É preciso avisar toda a malta, de que a mudança está nas nossas mãos. Temos de combater a desesperança e de promover a cidadania ativa. De romper com o pessimismo, arranjar parceiros, encontrar caminhos, temos de fazer acontecer.

Para que a madrugada, pela qual esperamos durante quarenta anos de treva, dê origem finalmente a uma nova era.

Viva o 25 de Abril, sempre!"

Deputado **Vítor Nunes** do PSD, "muito boa noite senhor presidente da câmara municipal, senhores vereadores, ilustre presidente da mesa da assembleia municipal e demais membros da mesa da assembleia municipal, senhoras e senhores deputados municipais, senhores jornalistas, caros concidadãos e concidadãs presentes e concidadãos que nos estão a seguir pelos meios informáticos, o meu muito boa noite a todos.

Falar do 25 de Abril, do quadragésimo aniversário do 25 de Abril. Em primeiro lugar sendo eu na altura uma criança, recordo uma enorme explosão de alegria, de entusiasmo e liberdade. Recordo-me de tempos diferentes, de tempos de novidade. Eu participei enquanto criança, acompanhei os meus pais e do que me recordo melhor foi da subida da rua Almirante Reis no dia 1º de Maio de 1974. E a experiencia, foi absolutamente única e irrepetível. Tenho alguma inveja das gerações que viveram mais ativamente, numa fase mais adulta, esses tempos notáveis.

Queria também assinalar a maturidade e o bom senso assinaláveis, do povo português, que permitiram que o 25 de Abril, pela sua natureza bastante pacífica, servisse e ainda hoje sirva como um exemplo e julgo que para todo o mundo.



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Simultaneamente abriu-se um programa político, que era o programa político dos três D. A Democracia, o Desenvolvimento e a Descolonização. Que em grande medida foram na minha ótica e na ótica do PSD, concretizados.

Porém, não posso estar aqui sem deixar de assinalar, porque é relevante e tem a ver com o Abril que hoje se vive. E que hoje se vive no Barreiro. Assinalar que nem a todos, agrada hoje, o notável produto de Abril.

Havia e haverá adeptos saudosos do Estado Novo, que foram definitivamente derrotados, esperamos. Mas a par deles há claramente os derrotados da fase de transição. Aqueles que não conseguiram, construir a ditadura dos operários, nem suprimir as liberdades, a propriedade e a iniciativa privada. Não almejam construir unicidades e impor partidos, ideais e costumes únicos. Por isso vivem mal com o presente. Conforme se infere das posições que têm sido aqui adotadas, designadamente em sede de assembleia municipal, relativamente à celebração de Abril e relativamente aos votos de saudação ao 25 de Abril e que insistem em negar os tremendos benefícios que Abril nos trouxe. Carregando na tecla absurda e gasta dos supostos retrocessos civilizacionais e pactos de agressão.

Pois o 25 de Abril, que é o nosso, que é o verdadeiro, que é o dos portugueses, não pode ser lido sem em simultâneo considerar as eleições de 25 de abril de 1975. Quer quanto à importância da participação superior a 90%, dos eleitores recenseados, quer quanto à vitória, decisiva das forças democráticas. O efeito libertador da resistência democrática de 25 de novembro de 1975, a aprovação da constituição democrática com a sua entrada em vigor em 25 de Abril de 1976. As eleições legislativas de 25 de abril de 1976, quanto à renovação da vitória ainda mais impressionante das forças democráticas, com a ultrapassagem do PCP, pelo CDS. Por fim, as eleições presidenciais de 27 de junho de 1976, com a eleição de António Ramalho Eanes, à primeira volta e ainda as primeiras eleições autárquicas democráticas de 12 de Dezembro de 1976, com a afirmação concreta e inequívoca do Poder Local Democrático.

Não ficaria bem que no presente quadro se não fizesse uma respeitosa e solidária menção a todas as vítimas da luta pela liberdade. Aos resistentes antifascistas, aos militares, às vítimas do próprio dia 25 de Abril, aos tantos e tantos portugueses radicados nas antigas províncias ultramarinas e que tudo, ou quase tudo perderam, quer em termos materiais, quer em termos afetivos, num cenário de descolonização, tardia, é um facto, a culpa não é do 25 de Abril, e absolutamente caótica e desordenada. Por fim às vítimas que também as houve de confiscos arbitrários.

Uma homenagem aos protagonistas do 25 de Abril. Quem foram, os cidadãos portugueses, o MFA, os partidos políticos, os eleitos para os órgãos de soberania, os eleitos para os órgãos das regiões autónomas, dos municípios e freguesias. Todos eles, até hoje, à união europeia. E a título individual, porque é justo destacar algumas



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

peçoas, o General António Ramalho Eanes, o Dr. Mário Soares de então, que não o de hoje, e o Dr. Francisco Sá Carneiro.

Os resultados de 40 anos de Abril, são absolutamente, notáveis. Quer quanto à democratização do País, quer quanto à implementação da liberdade, quer quanto ao desenvolvimento, ao acesso das populações à Educação, acesso à saúde, acesso à Segurança Social, construção de escolas, construção de hospitais. O Portugal de hoje não se pode comparar, com o Portugal do 24 de Abril de 1974.

É demagogia triste e vil, fazer comparações que não podem de maneira nenhuma ser feitas.

Bom, mas então e o futuro, o futuro de Abril, o futuro de Portugal. Mais do que o futuro de Abril é o futuro da democracia portuguesa. Aqui perante um cenário, esperemos nós de estabilização da economia portuguesa, abre-se espaço, para a economia e competitividade. Abre-se espaço para um novo modelo de desenvolvimento, menos estatista e mais responsável.

Em simultâneo e porque estamos nas vésperas de eleições europeias, eu quero dizer que acredito que é fundamental para cada um de nós o aprofundamento, da construção europeia, o reforço das instâncias democráticas no seio da união europeia. O reforço do orçamento e dos instrumentos orçamentais europeus, com a eventual redução da magnitude dos orçamentos nacionais. E tudo isto na senda de um desenvolvimento que se pretende sustentável e equilibrado, das nações e do mundo. Acima de tudo dos indivíduos, de cada um de nós.

Muito obrigado.

Viva o 25 de Abril, Viva Portugal!"

Deputado **André Batista** do PS, “Em nome do Partido Socialista, apresento o meu cumprimento a todos os deputados eleitos nesta sala, à mesa, na pessoa do senhor presidente, a todos os vereadores, na pessoa do presidente da câmara municipal do Barreiro e em especial à comunicação social livre e à população do Barreiro.

Eu não ficaria de bem com a minha consciência se não fizesse um ponto prévio à minha intervenção, que assumo-a, enquanto eleito municipal, mas assumo-a num ponto de vista pessoal.

Queria saudar a câmara municipal pela iniciativa, que teve de saudar os resistentes antifascistas, porque me parece que é da maior importância, relevar este papel, como foi dito na intervenção anterior à minha. Mas há uma coisa que eu tenho que dizer para ficar de bem com a minha consciência. Existiram decerto por lapso, alguns resistentes antifascistas ou que por via da história não foram devidamente recordados, sobre esses não tenho nada a apontar. Mas existe uma pessoa que já não se encontra entre nós e para a qual eu queria deixar o meu testemunho pessoal, e o meu elogio



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

pela resistência antifascista que teve em vida. Refiro-me ao antigo provedor da Santa Casa da Misericórdia, o nosso concidadão Júlio Freire.

E queria dizer que faço esta homenagem, por uma razão muito simples. Não me estou a referir à pessoa em particular, mas refiro-me ao revisionismo histórico, com que o Partido Comunista, encarou este homem, que resistiu, gostasse ou não se gostasse dele, resistiu ao fascismo. E este revisionismo histórico foi uma coisa profundamente errada e injusta que se fez no Barreiro. Estamos inclusivamente a falar de uma pessoa que foi militante do Partido Comunista, mais anos do que foi militante do Partido Socialista. Estamos a falar de uma pessoa que serviu a autarquia do Barreiro, enquanto vereador e como autarca, mais anos do Partido Comunista do que do Partido Socialista.

Eu diria que lamento ainda hoje e hoje não me posso dirigir ao Júlio mas posso-me dirigir à família e deixar-lhes aqui sentida homenagem e um agradecimento a ele como a todos os outros, porque não considero que o sacrifício que fez fosse maior do que o dos outros, um muito obrigado por resistirem e ainda antes de eu ser vivo e de hoje poder usufruir da liberdade que usufruo.

Caros amigos a liberdade é um tesouro, que nós transportamos em nós. Um poder que urge proteger com todas as nossas forças e se esse poder singular o temos em nós hoje, em muito o devemos, não só à população, também aos militares, aos políticos da altura, mas também uma palavra para os poetas, para os escritores e para os músicos que resistiram. E é por isso que eu queria, tomar nos meus lábios, as palavras que Ary dos Santos, e escolhi Ary dos Santos propositadamente, imortalizou.

Sobre este poder que vos falava e que versa assim:

“E se esse poder um dia, o quiser alguém roubar,
Não fica na burguesia, volta à barriga da mãe,
Volta à barriga da terra, que em boa hora o pariu,
Agora ninguém mais cerra, as portas que Abril abriu.”

Contamos no entanto hoje, com um Abril de portas entreabertas, é preciso dizê-lo. O contexto económico que vivemos e o encoberto do que é a projeção do futuro, para todas as gerações, alimenta em muitos espíritos dúvidas que são compreensíveis, mas são muito infundadas, sobre a importância que o 25 de Abril teve e as conquistas que ainda hoje estão entre nós.

É com um misto de tristeza pessoal e de arrepio democrático que assisto dos meus parques trinta anos a algumas manifestações de saudosismo dos regimes de Salazar e Caetano e ao branqueamento das conquistas que Abril trouxe no bináculo daquele cravo, que em boa hora o soldado pegou.

E para que a memória coletiva não se iluda, nós agentes políticos temos a responsabilidade de recordar, hoje, aqui, quais são essas conquistas.

Permitam-me que desabafe.



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Não obstante sermos liderados pelo governo mais insensível, que a nossa jovem democracia conheceu e que nos impõe a cobro de uma série de embustes políticos, um conjunto de medidas e uma sociedade neoliberal, que eu e o Partido Socialista, não aceitamos. Não podemos misturar nem deixar de graduar as coisas na sua devida importância.

E portanto não estou disponível e apelo que ninguém esteja, a esquecer o que foi a PIDE DGS, a esquecer os nossos presos políticos, a esquecer os homicídios, a censura, a guerra colonial, o Portugal do nevoeiro.

É importante lembrar que ao nível da educação, devemos-nos congratular, hoje. Independentemente de algumas medidas com as quais possamos não concordar. A taxa de analfabetismo que em 1970, se situava nos 25,7%, decresceu em todos os períodos e em 2011 tinha um resultado de apenas 5,2%. O número de indivíduos residentes sem qualquer nível de ensino, reduziu-se entre 1970 e 2011 de 5,2 milhões para 2,4 milhões.

E também apesar de neste momento ser um tema malfadado. Os progressos incedíveis que tivemos na nossa investigação científica e que nos permitiram que Portugal, pudesse afirmar o seu nome.

À outra matéria que penso que é da maior relevância salientar. O Serviço Nacional de Saúde é uma conquista, e presto daqui um sentido tributo ao António Arno e a todos os que trabalharam com ele. Todas as forças políticas e todos os homens e mulheres que deram o seu contributo técnico, para que nós tivéssemos um Serviço Nacional de Saúde, que nos orgulha na Europa e no Mundo.

É verdade que temos tido algumas percas, mas temos que registar um dado apenas, a título de exemplo. Em termos de profissionais de saúde desde o 25 de Abril aumentamos em número de médicos e de enfermeiros de todas as classes profissionais. E esta é uma conquista que é representativa de uma melhoria que não temos dúvidas de que é de salientar.

Gostava também de vos dizer que há dados que são muito sensíveis para nós, se refletirmos sobre eles, a esperança média de vida. Nós aumentamos a esperança média de vida, no caso dos homens era de 64 anos e no caso das mulheres era de 70 e aumentamos para 76 e 82. Isto quer dizer que Abril trouxe-nos mais 20% de vida. Isto foi uma conquista que Abril nos trouxe, que todas estas pessoas nos trouxeram. Já para não falar na taxa de mortalidade infantil que se reduziu imenso e que temos uma das melhores da Europa.

Há uma coisa que eu também queria deixar aqui, sobre a rede viária e as nossas acessibilidades. Porque foi um dos dados que quando fui analisar das conquistas de Abril foi um dos que me deixou mais espantado. É que no todo Nacional existiam setenta e quatro quilómetros de autoestrada em 1974. E se é verdade que se podem



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ter cometido alguns excessos, hoje somos um País mais coeso que se liga melhor, que é mais competitivo, porque temos uma rede de acessibilidades muito melhor.

Eu gostava ainda de fazer uma menção às questões habitacionais, que para mim são muito arrepiantes, porque é uma realidade que me era relativamente distante.

Em 1970, 36% dos alojamentos não possuía eletricidade, 42 % não tinha esgotos, e quase 53% não tinham água canalizada. Eu sublinho esta conquista e sublinho-a de uma forma muito especial porque acho que é uma conquista do Poder Local e uma conquista do Poder Central, é uma conquista de todos nós. Hoje estes dados que vos disse, são quase residuais, é motivo de orgulho, de Abril.

Queria por fim, relativamente a estas conquistas de abril, onde muito mais haveria a recordar. Não é tarde para irmos recordando e talvez até fora deste âmbito do 25 de Abril e ir recordando os nossos concidadãos que estão descrentes destas conquistas que apesar de ainda existir muito caminho a percorrer no campo da igualdade de gênero, também tivemos algumas melhorias consideráveis. Atentem apenas na ironia que até à década de oitenta estava consagrado na nossa constituição a figura do chefe de família. Entre muitos outros aspetos que nos deixam constrangidos. Hoje temos uma sociedade mais igualitária.

Mas caros amigos, Abril perdeu de facto alguma da sua aura poética. Abril hoje não tem para os nossos concidadãos o brilho que teve. Aliás os nossos concidadãos não confiam nos seus representantes e os próprios pilares do regime democrático estão em perigo.

Muitas vezes nós, agentes políticos, celebramos algumas vitórias, e esquecemo-nos de olhar para a abstenção e de perceber que talvez aquelas percentagens que nos são atribuídas, não correspondem ao todo da população. Estamos aqui a trabalhar para representar o todo da população, mas a grande maioria já não quer confiar em nós, nem para escolher entre as nossas diferenças. É fundamental na minha opinião que os agentes da sociedade compreendam, uma coisa, sejam eles políticos, sejam eles sindicalistas, sejam eles profissionais que não tenham filiação partidária. É uma questão mais do que ideológica, é uma questão metodológica e é uma questão sociológica.

A nossa democracia não subsiste sem o estado social, as ideologias que nos querem vender, de que o nosso estado social, não é sustentável, que é dispensável, estão desfasadas da realidade e não é só do ponto de vista ideológico. É mesmo porque perigam indiretamente com o nosso sistema democrático. É fundamental que também não restam dúvidas sobre esta matéria.

Digo-vos que é com bastante satisfação, que hoje posso estar aqui perante vós. Não tendo vivido as celebrações e as manifestações de Abril na primeira pessoa, mas vivo-as hoje. Acompanham a minha vida na minha primeira pessoa.



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Eu queria vos dizer que faço um grande agradecimento a quem permitiu que tivéssemos hoje uma sociedade melhor.

E uma última nota para um facto que nós políticos por vezes também deixamos de lado que é a corrupção. Não podia deixar de falar no 25 de Abril sem falar na corrupção. Queria vos dizer o seguinte com toda a franqueza. Por um motivo que para mim hoje é evidente, mas por algum tempo não foi, muita gente considerava que o antigo regime era menos corrupto do que este. E eu perguntava-me o porquê disto.

Num outro dia na leitura de um livro tive a resposta do porquê. De qual era a razão das pessoas entenderem que o antigo regime era mais sério do que o atual. E é muito simples, 48 anos de censura, serviram para apagar os números dos suicídios, das catástrofes naturais, mas também serviram para esconder os podres do regime.

Nós não podemos deixar de salientar que existe hoje corrupção mas estamos muitos passos à frente do que estávamos na altura. Mas ainda assim não devemos fugir à questão, e é minha opinião que nenhum cidadão se sente devidamente representado por um sistema político, que permite BPN, BCP, FREEPORT, nepotismos nas Autarquias Locais, assaltos às máquinas do estado, seja aqui no Barreiro, seja noutro lado qualquer.

Enquanto não pusermos o dedo na ferida e não agirmos sobre estas realidades, esquecendo qual é o cartão que trazemos no bolso. As pessoas não vão voltar a confiar em nós.

Meus caros amigos, uma última palavra para finalizar senhor presidente, sobre o processo da construção Europeia. Permitam-me que vos recorde que a União Europeia é o projeto mais bonito do último século. Um projeto de Paz e de Prosperidade, que trouxe muitas condições de vida a milhões de cidadãos.

Nos últimos dez anos esta união europeia, perdeu um bocadinho o caminho, que os seus pais fundadores tinham indicado e no próximo dia 25 de Maio vamos ter umas eleições. Evidentemente que hoje não é dia de fazer apelos à votação neste ou naquele partido mas é dia de fazer um apelo, a que lutem contra a abstenção. É um imperativo para nós defendermos a nossa democracia, conseguirmos vencer aqueles níveis hediondos de abstenção que tivemos.

Queria vos dizer para finalizar que a liberdade não foi o único valor que Abril nos trouxe. E nesse sentido gostaria de apelar a que lutemos por mais igualdade, a que lutemos por mais participação e por mais transparência, a que lutemos por mais justiça social, e que a tenhamos presente nas nossas condutas, a que tenhamos sobretudo um sentido de lutar por mais solidariedade.

E deixar um VIVA muito sentido por parte do Partido Socialista a todos os resistentes antifascistas, um VIVA a todos os trabalhadores portugueses e em especial aos das autarquias do Barreiro, um VIVA para o Barreiro, um VIVA ao 25 de Abril, um VIVA



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

muito sentido à Liberdade e um agradecimento a todos os que me permitem que hoje fale aqui deste palanque.”

O Deputado **José Paleta** da CDU, dá as boas noites.

“O 25 de abril, naturalmente que pode ter várias leituras, na nossa ótica foi um golpe militar, em função de condições objetivas que haviam no nosso País e no mundo. Levado a cabo pelos militares, por descontentamento e porque queriam alterar a situação.

Quando no posto de comando das Forças Armadas, diziam para o povo ficar em casa, este não ficou em casa e saiu à rua. O povo juntou-se aos militares e a um golpe militar seguiu-se um processo, de transformações muito grandes da nossa sociedade. E formou-se na altura aquilo que conhecemos, com os cartazes e muitos documentos, da aliança entre o Povo e o MFA.

O que levou a que as forças repressivas da altura, quer a GNR, quer a PSP, não tivessem condições para reprimir a população, nas suas conquistas, nos seus avanços.

No caso do Barreiro é muito feliz a ideia dos 424. Naturalmente que foram muito mais os perseguidos. Mas a ideia e a homenagem sentida da câmara do Barreiro, quer em relação a cada um dos anti-fascistas, a cada um dos perseguidos mas sobretudo o 424, significa um grande coletivo num concelho que tanto deu na luta pela liberdade e mais tarde pelas conquistas de Abril. As nossas autarquias estão de parabéns por esta ação que fizeram em relação àqueles que sofreram na pele o que foi o fascismo.

Há um certo branqueamento quando dizem que o 25 de abril é de todos, que foi feito por todos, e com todos. Não é verdade. No 25 de abril existia fascismo em Portugal. Todos nós sabemos que os operários da CP, havia um que se chamava a viúva e que era da PIDE. Nas vésperas do 1º de Maio iam buscar a malta a casa. Todos sabiam que havia ativistas sindicais, trabalhadores que eram encarcerados antes do dia 1º de Maio durante o fascismo.

Todos sabiam que na escola Alfredo da Silva os rapazes estavam de um lado e as raparigas estavam noutro. Quanto muito podiam mirar-se, mas não se podiam tocar, nem estar no mesmo espaço físico.

Todos sabiam que os trabalhadores podiam fazer greve. Eu estava no Júlio Macedo e um dia fiz greve. O patrão chegou ao pé de mim a dizer que ia chamar o sargento Reis. Toda a gente sabe quem era o Sargento Reis. Era o sinónimo da repressão fascista.



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Quem conhece a avenida Miguel Bombarda, que era de calçada antigamente, ouvia os tanques da GNR, passarem naquilo que era a exibição do fascismo. A GNR, estava dentro da CUF, onde tinham o seu posto de comando.

O fascismo existiu e caiu neste 25 de abril libertador. Conquistado pelo golpe militar e pelo nosso Povo.

As conquistas foram as liberdades, o salario mínimo, o direito à contratação coletiva, o direito à saúde, o direito ao ensino, foi o direito a podermos gritar o que queremos e o direito à manifestação. Foi a Reforma Agrária, foram as nacionalizações, as conquistas civilizacionais. O termos parlamento, as eleições livres.

Por isso hoje falamos que não foi um ato não é o dia 25 de Abril, são os valores de Abril. E os valores de abril estão no coração de todos nós. Não é por acaso que outros países no mundo tiveram processos democráticos, revoluções, avanços e retrocessos. Há quantos anos o nosso 25 de Abril está debaixo de fogo. Desde a primeira hora, logo em 1974, Palma Carlos tentou um golpe. Em 28 de setembro de 1974 o Spínola tentou um golpe com a “maioria silenciosa”. Em 11 de Março de 1975 o general Spínola atacou o ralis, matou um soldado. Que deu origem a transformações, um pouco mais à frente com as nacionalizações. Houve sempre tentativa de golpe para que o 25 de Abril voltasse para trás.

Não estou a caracterizar que os elementos deste ou daquele partido, uns são democratas e outros não. Agora nas forças políticas do País nós temos que dizer, quem é que esteve com o 25 de Abril e quem é que não está. E quem é que hoje sinceramente põe o cravo na lapela e quem o põe e o deita fora a seguir. Estes valores estão no nosso povo e temos que continuar a lutar por eles. Não é só na noite que está aqui. O ato mais próximo que temos é o do 1º de Maio.

Hoje vi uma tarjeta de uma comissão de utentes da saúde e de uma comissão das mulheres com patologia mamária, que marcaram uma tribuna pública para o dia 3 junto ao mercado 1º de Maio. Porque no Hospital do Barreiro, 50% das valências vão ao ar. O centro médico da avenida do Bocage vai ao ar. Porque no serviço Nacional de Saúde apesar de dizerem que não há reforma do Estado, estão a fazê-la e a destruir o estado social. O governo e a situação que temos agora, o pacto de agressão que foi assinado com a *TROIKA*, e que o PS tem culpas no cartório, porque também o assinou. É o ataque ao Poder Local Democrático, é o ataque a todas as conquistas. Agora até descobriram esta nova nota que é em relação aos trabalhadores da administração pública, os contratos de mútuo acordo para se irem embora.

Para que as escolas onde tinham dois auxiliares, passem a ter só um. As crianças nas escolas quando tem um acidente, ficam sem ninguém, para as poder acompanhar. Para que os hospitais também passem a ter menos gente, quer administrativo quer



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

médico. Estamos perante um pacto de agressão no nosso País e onde naturalmente os valores de Abril, não servem para batermos palmas nesta sessão. Servem para que arregacemos as mangas, para que os democratas se unam, e se vá na conquista do amanhã.

Não é fazer outro 25 de Abril, como alguns dizem para se ir buscar uma G 3 e colocar novamente um cravo. Temos é que lutar pelas transformações sociais, de uma sociedade que está a caminhar num sentido totalmente adverso aquilo que foi feito no 25 de Abril. Onde as pessoas tinham esperança, onde conquistaram coisas para a sua vida, onde as pessoas colaboravam para realizar coisas na sua rua, no seu bairro, no seu concelho, na sua cidade. Onde pensavam num amanhã melhor.

Hoje chegámos a um patamar em que a nossa situação política é uma crise geral do capitalismo. Mas há forças políticas que estão na perspectiva de auxiliar este mesmo capitalismo.

E dizendo-se que a *TROIKA* se vai embora, não sei se é a 19 se é a 23 se é a 25, há-de se ir embora com certeza algum dia. Mas vai-se embora com um pé cá dentro, deixa cá um vizinho a tratar do quintal.

O que temos é uma *TROIKA* a dominar o nosso povo, e nós a ficarmos cada vez mais longe daquilo que são as esperanças e do que são os valores de Abril.

Da parte da CDU terão certamente lutadores que tal como antes do 25 de Abril, continuaram a erguer a bandeira. Não na base da fé, mas na base da confiança, na base da convicção, que com a movimentação das pessoas, certamente que Abril se há-de cumprir.”

3.3 APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA DOS DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS, RELATÓRIO DE GESTÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO, E CONSOLIDAÇÃO DE CONTAS COM OS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE TRANSPORTES COLECTIVOS DO BARREIRO, RELATÓRIO PAEL E MAPAS DO INVENTÁRIO DOS BENS MÓVEIS E IMÓVEIS – ANO 2013;

A Assembleia Municipal aprovou por **MAIORIA**, com 17 votos a favor, da 16 da CDU e 1 do MCI, 12 abstenções, 8 do PS, 2 do BE e 2 do PSD, a deliberação da Câmara Municipal acima referenciada e apresentada pela Senhora Vereadora Sónia Lobo, o documento encontrando-se inserto no final desta ata como “**Anexo A**”.



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

3.5 APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA DE 1ª REVISÃO AO ORÇAMENTO E GRANDES OPÇÕES DO PLANO 2014;

A Assembleia Municipal aprovou por **MAIORIA**, com 27 votos a favor, da 16 da CDU, 8 do PS, 2 do BE e 1 do MCI, 2 abstenções do PSD, a deliberação da Câmara Municipal acima referenciada e apresentada pela Senhora Vereadora Sónia Lobo, o documento encontrando-se inserto no final desta ata como “**Anexo C**”.

VEREADORA SÓNIA LOBO – Apresenta os dois documentos em conjunto por estes dois pontos estarem interligados.

O relatório de gestão de certa forma teve início em exercícios anteriores, com maior enfoque nos últimos três anos. Onde foi encetado um caminho de trabalho e análise prévia às despesas e às receitas do município. De modo a obter gradualmente um maior equilíbrio orçamental. As contas hoje apresentadas são fruto desse trabalho e concluem desta forma mais uma etapa daquele caminho que tem vindo a percorrer e que pretendem continuar a fazer. Os documentos de prestação de contas de 2013, espelham a situação financeira do município no final daquele exercício. Uma situação bastante satisfatória face ao objetivo a que se tinham proposto atingir.

Quer salientar alguns números que lhes parece relevantes. Fecharam o ano com uma receita global de cinquenta e um milhões e oitocentos mil, onde cerca de trinta e cinco milhões são receitas correntes e dezasseis milhões e oitocentos mil são receitas de capital.

As receitas totais aumentaram cerca de trinta e oito por cento. As receitas de capital contribuíram significativamente para aquele resultado com um aumento de doze milhões e quatrocentos mil.

A despesa tem um total de cinquenta milhões e oitocentos mil. A despesa corrente atingiu um valor de trinta e seis milhões e trezentos mil e a despesa de capital foram cerca de catorze milhões e quatrocentos mil.

Em 31 de Dezembro de 2013 os pagamentos em atraso referentes a faturas vencidas com mais de noventa dias eram de quinhentos e quinze mil euros, uma redução de onze milhões e trezentos mil, face a 2012.

As GOP tiveram uma execução de dezanove milhões e cem mil, onde dez milhões e setecentos mil são referentes ao Plano Plurianual de Investimento e oito milhões e trezentos mil, incluem as ações mais relevantes.

Salienta o resultado líquido do exercício que foi positivo em cerca de seis milhões e trezentos mil, um dos melhores resultados dos últimos anos.

Em relação ao inventário salienta que se trata de um instrumento económico-financeiro de extrema importância na gestão e controle da atividade patrimonial do



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

município. Realizaram de forma periódica verificações físicas a vários edifícios, promovendo uma reafectação de bens, procurando reduzir os custos de aquisição.

Inserido naquele quadro e naquele conjunto de medidas, tem o Plano de Apoio à Economia Local, onde muitas das medidas incluídas foram iniciadas e até conseguidas antes da execução do programa.

A implantação da contabilidade de custos irá em 2014 obter as primeiras leituras e permitirá um aprofundamento da atividade realizada e das despesas efetuadas.

Relativamente à 1ª Revisão Orçamental, é referente à inclusão do saldo de gerência de um milhão e sessenta e nove mil euros, por contrapartida da redução na rubrica da taxa de construção no valor de seiscentos e vinte e quatro mil euros e o reforço da rubrica de quatrocentos e quarenta e cinco mil, referente a construção diversa.

O Deputado **Hugo Cruz** do PSD, relativamente às contas do município concluem que há uma redução de cerca de cinco milhões de euros no valor do endividamento.

A sua questão vem na sequência das dúvidas que ficou na conferência de líderes. Se seria estratégia do município ou obrigação do município a redução do endividamento, fruto das imposições legais.

Concluem que a Câmara do Barreiro teve um resultado positivo de cerca de seis milhões de euros que a somar com o resultado do ano passado de cerca de quatro milhões dará um resultado líquido em dois anos de grosso modo de onze milhões de euros.

Gostaria de perceber, e tal como o PSD propôs, se não existiria margem para haver uma ligeira redução por exemplo na Taxa do IMI, atendendo àqueles resultados tão positivos.

Com a indicação da redução da dívida de curto prazo, gostaria de saber qual o prazo médio de pagamento em número de dias a 31 de Dezembro de 2013, para poderem comparar o efeito do PAEL.

Foi acionada a garantia bancária das cordoarias de um milhão e meio de euros, quer saber o exato ponto de situação da execução da segunda garantia bancária relativa à zona da Verderena.

A Deputada **Maria João Dias** do PS, após análise da prestação de contas gostaria de colocar algumas questões.

Fizeram um inventário a todo o imobilizado, gostaria de saber se esse imobilizado foi comparado com o que está na Autoridade Tributária ou no Portal das Finanças.



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Estão cerca de 5 milhões e novecentos mil euros em clientes de cobrança duvidosa. Gostaria de perguntar que diligências é que foram tomadas, o porquê daquele valor e se daquele valor está considerada alguma parte como crédito incobrável. Como é que é feita a previsão ao nível das receitas. Por exemplo de IMI, de Derrama, de impostos diretos e indiretos.

O Deputado **André Pinotes** do PS, sobre as garantias bancárias, gostaria de ser esclarecido se correspondem a três milhões e setecentos mil euros, se são correspondentes à Verderena e ao loteamento das cordoarias. Para quando o avançar destas obras.

Qual o valor que ficou por cobrar da COBARSET e porque é que isso aconteceu.

O Deputado **Rui Ferrugem** da CDU, o município do Barreiro tinha condições para aderir ao PAEL, recorda que os critérios de endividamento foram sempre respeitados e preenchidos, mesmo com a situação de atraso preocupante do pagamento a fornecedores. A médio e longo prazo a situação nunca foi de desequilíbrio por parte da câmara o problema era de curto prazo, claramente de tesouraria.

No anexo 23, onde fala sobre endividamento e outras dívidas a terceiros. No início do ano 2013, havia vinte e três milhões de dívida grosso modo e a 31 Dezembro de 2013 havia dez milhões e oitocentos mil, a diferença são cerca de doze milhões de duzentos mil a menos, e o empréstimo do PAEL foi de dez milhões. Pagou-se para além do PAEL.

O mapa sobre os empréstimos e a dívida à banca reflete outra preocupação do município. Durante o ano de 2013 dois empréstimos foram totalmente pagos. Neste momento o município do Barreiro tem treze empréstimos e desses os últimos três feitos perante a Direção Geral do Tesouro e das Finanças, correspondem na sua totalidade a cerca de doze milhões e oitocentos mil euros.

Mesmo com fracos recursos financeiros, não deixaram de continuar a fazer o investimento público e fizeram no com o REPARA e com a CIDADE PARA TODOS.

Há um resultado que em termos de balanço é positivo mas nas entidades públicas não há lucro. Quando se criam excedentes eles servem para o autofinanciamento. O poderem apresentar uma estrutura financeira equilibrada é o mais importante.

O Deputado **André Pinotes** do PS, para desmistificar a estratégia do executivo da CDU, que se financiou à conta de não pagar aos fornecedores. O que é um facto é



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

que foi uma gestão onde houve uma *TROIKA* no Barreiro através do PAEL. Os números são mascarados, porque sobrecarregam nos impostos municipais, tiveram a ajuda do PAEL e degradaram o serviço que é prestado ao município.

O Deputado **Isidro Heitor** do PS, lamenta que já tenham decorrido sete meses após as eleições autárquicas e ainda não estejam as comissões da Assembleia Municipal a funcionar.

Dá a opinião qualitativa ao relatório contas. A situação financeira do município melhorou. A qualidade dos serviços prestados aos barreirenses piorou.

O endividamento da câmara municipal encontra-se a subir. As dívidas a fornecedores a disparar claramente. A câmara estava-se a financiar ilegítimamente à custa dos pequenos fornecedores, com largos milhões de dívida. Teve que adotar o PAEL e receita extraordinária para resolver essa situação. Isso tem custos e tem condições e elas estão a custar aos barreirenses. Nomeadamente nos impostos. O atual executivo é um grande cobrador de receitas.

De IRS receberam três milhões de euros e não devolvem nada aos barreirenses. E as Taxas entre 2012 e 2013, subiram cerca de um milhão de euros. O atual executivo teve instrumentos no sentido de cobrar mais impostos e de obter mais receitas.

O orçamento é condicionado por fatores externos e internos.

O senhor **Presidente da Assembleia Municipal**, faz um esclarecimento e simultaneamente um apelo. Sobre a inexistência da Comissão de Finanças. Tomou a iniciativa em fevereiro de que fosse discutido e apresentado na assembleia de 28 de fevereiro. Na altura só a CDU é que tinha uma proposta concreta e objetiva quanto à formação das comissões. Os outros partidos ficaram de apresentar propostas, o que não aconteceu e por esse motivo ainda não existem comissões. Nesse sentido apela a que sejam apresentadas o mais rápido possível.

O Deputado **Vítor Nunes** do PSD, faz uma interpolação à mesa.

Quanto à CDU ter apresentado uma proposta estruturada e o PSD só lançou ideias. a sua questão era se o PSD não apresentou uma proposta estruturada relativamente à Comissão de Finanças. Que é o que está a ser discutido.



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

O Deputado **Paulo de Deus** da CDU, o deputado Isidro Heitor começou a sua intervenção dizendo que a situação financeira do município melhorou e a culpa é da gestão da CDU.

No final do mandato passado a CDU afirmou na Assembleia Municipal que terminariam com um défice inferior ao encontrado na autarquia após a gestão do Partido Socialista. Hoje podem concluir que tinham razão no que afirmavam à dez meses atrás. Na altura da saída do Partido Socialista o endividamento total era de cerca de trinta e sete milhões de euros, hoje é bastante inferior. Uma diferença superior a dois milhões de euros. Se compararem o endividamento líquido a diferença ainda é mais substancial, cerca de vinte seis milhões de euros na saída do Partido Socialista e agora é de pouco mais de onze milhões.

Os pagamentos efetuados também aumentaram. Enquanto acusavam a CDU de não ter plano A, plano B ou outro. A verdade é que as coisas se alteraram.

Continua e persiste também por culpa do Partido Socialista o incumprimento da Lei das Finanças Locais. É uma situação crónica.

Podem concluir que apesar de todas as situações que o Poder Central objetivamente colocou e que dificultam a vida das autarquias, nomeadamente toda a legislação anti autárquica. Não deixaram nunca de abdicar do investimento público.

O Deputado **André Pinotes** do PS, estas discussões tem uma vertente técnica e uma política. Em 38 anos de Poder Local Autárquico Democrático o PCP governou 34 anos e o PS 4 anos. Passou uma década desde a governação do PS. Se a culpa não é do Partido Comunista é de quem do Bloco de Esquerda.

Descaiu-se na sua intervenção o reequilíbrio das contas nos últimos dois anos. Há uma desarticulação nas intervenções do deputado Rui Ferrugem que diz ser nos últimos 9 anos e na do deputado Paulo de Deus.

Questiona se têm poder ou não para fixarem alguns daqueles impostos.

O Deputado **Rui Ferrugem** da CDU, a comparação que lhe parece desajustada é o tentar colocar para os municípios a questão do ónus das medidas fundamentais.

No IMI à décadas que não colocam a taxa máxima. Tem é que colocar uma taxa que lhe permita fazer ou atingir os objetivos. E dá alguns exemplos de opções que tomaram. A matriz da CDU esta cumprida nesta prestação de contas. Gostava de saber quantos municípios no país conseguiram uma concretização de 73% nas suas GOP. O PAEL foi uma ferramenta pela qual optaram. Foram obrigados a definir uma



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Estrutura e um quadro de pessoal, que não queriam nem estavam de acordo, porque prejudica a eficácia do trabalho prestado.

O Deputado **Vítor Nunes** do PSD, as contas e as opções são o que são e quer assinalar enfatizar que o município do Barreiro tem uma receita de impostos na ordem dos dezoito milhões de euros. Teve um aumento muito significativo das receitas e que pesam muito na economia dos barreirenses.

Quer perguntar que valor entrou das garantias bancárias das cordoarias e da Verderena, a compor os resultados do município. Expressa a sua preocupação para ver a temática das obras de urbanização cujo não cumprimento levou ao acionamento dessas garantias.

O Deputado **Rui Ferrugem** da CDU, convida o senhor deputado a verificar o anexo relativo à discriminação das receitas nas páginas de 1 a 5. Nomeadamente na página 5 onde aparecem outras receitas de capital. Foram registados como efetivamente cobrados nas garantias bancárias um milhão quinhentos e setenta e três mil euros.

Tendo em conta que as garantias bancárias são constituídas para um determinado fim, obviamente quando são ressarcidas elas tem que continuar para esse mesmo fim e para esse objeto.

O Deputado **Vítor Nunes** do PSD, faz um pedido de esclarecimento.

A rubrica que o senhor deputado referiu de três milhões setecentos e noventa e dois mil euros. A sua pergunta é qual o valor a 31 de Dezembro de 2013 que fica no lado da receita.

VEREADORA SÓNIA LOBO – Relativamente às questões colocadas. O objetivo era o de atingir ao longo daqueles exercícios económicos um maior equilíbrio orçamental. A redução do endividamento é fruto de um trabalho e da preocupação que tem tido em obter um equilíbrio orçamental. Fizeram pagamentos na ordem dos catorze milhões de euros pelo que foram muito para além do PAEL.

Quanto ao prazo médio para pagamentos reforça que para o executivo mais importante que a questão dos dias é o facto de em Dezembro 2013, estarem a pagar faturas de Agosto de 2013.



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Sobre a questão das garantias bancárias a receita é de um milhão e meio. A outra garantia, ainda estão em conversações com o banco, mas ainda não tem uma previsão de quando é que vão conseguir receber essa verba.

Tudo o que está inventariado, está registado nas finanças. O valor é o que está registado no Portal das Finanças.

Os clientes de cobrança duvidosa, tem constituído previsões do valor de acordo com o que está estipulado na lei. Neste caso cem por cento do valor da dívida com mais de um ano e cinquenta por cento das dívidas com mais de seis meses. Paralelamente a isto têm um plano de contacto para procurar ir ao encontro desses devedores e construir planos de pagamento. A verdade é que essas empresas também estão a passar por dificuldades e por isso nem sempre é fácil obterem o pretendido.

Sobre os impostos lembra que estes não foram aumentados. Houve uma atualização fruto das avaliações patrimoniais.

Relativamente ao IMT e ao IUC ambos sofrem atualizações feitas pelas finanças.

A questão do aumento das receitas em doze milhões de euros, devem-se sobretudo, ao PAEL, às garantias bancárias, ao REPARA e à CIDADE PARA TODOS.

Salienta a redução do número de trabalhadores nos últimos cinco anos. Cerca de 100 trabalhadores em números redondos e que tem reflexos no trabalho e nos serviços prestados pela autarquia.

A Deputada **Maria João Dias** do PS, volta a questionar sobre os cerca de seis milhões em clientes de cobrança duvidosa, o que está a ser feito, e que parte da dívida pode ser considerada incobrável. Pergunta ainda se a câmara tem algum manual de procedimentos de gestão de cobranças duvidosas.

O Deputado **Vítor Nunes** do PSD, verificam que há falhas na iluminação, falhas no tratamento das estradas. A questão que coloca é o que é que está a ser feito, no sentido de procurar maximizar o eventual valor do ativo das participações do município na AMARSUL.

O Deputado **Rui Ferrugem** da CDU, a última intervenção do Partido Socialista suscitou-lhe esta intervenção. Pode não haver nenhum manual de procedimentos na recuperação de créditos, porque não é isso que é o nuclear.

O que há é a definição de objetivos, para tentar encontrar situações, consoante as capacidades financeiras de cada entidade, para a recuperação desses créditos.

Nos municípios há uma figura incontornável para a recuperação de créditos e que se chama contraordenações. É uma figura pesada e burocrática.



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Presidente da CMB, a câmara não tem Manual de Procedimentos para aquela situação em concreto. Cerca de cinquenta por cento daqueles valores dizem respeito a processos que estão em tribunal e dos restantes cinquenta por cento existe uma parte que é incobrável. Pode se dividir aquele valor em dois grandes grupos. Um deles com valor pouco significativo e outro com centenas de coisas de valor significativo.

O ativo da AMARSUL é considerado como importante e não estão a pensar em vendê-lo e estão disponíveis para ponderar, comprar.

As contas como contas são positivas. O esforço que foi feito é positivo. Releva que tiveram uma receita de mais de catorze milhões donde devem justamente retirar dez milhões que dizem respeito a empréstimo. Mesmo assim ficam com uma receita superior em 4,5 milhões.

Nos cabimentos do ano tem mais 6,7 milhões de euros e que é exatamente igual aquilo que foi o investimento do ano 2013.

Quanto aos pagamentos que foram de 50,8 milhões, destes são mais de 14,4 milhões. O que quer dizer que tirando o PAEL, pagaram mais de 4,2 milhões.

A dívida global são de cerca de 32 milhões. Menos 5 milhões do que no ano anterior. O PAEL passa, uma dívida de curto prazo para uma dívida de médio prazo. Não é o PAEL que faz reduzir a dívida global.

A redução do endividamento é aquilo que a lei impõe e um pouco mais por opção da câmara. Este não é um caminho para que as contas deem lucro, porque no Poder Local não há lucro.

É preciso libertar meios para a atividade e para o investimento, este é o caminho que tem que fazer. Investir no espaço urbano, na requalificação urbana, nos equipamentos, nas máquinas e viaturas, na metodologia de trabalho.

A tarifa da água está acima do que era referido no PAEL, mas está abaixo daquilo que a lei impõe. Ou seja a receita tem que cobrir a despesa.

Não concorda com a expressão “cortar nas despesas” prefere “dar mais eficácia ao serviço”. O esforço feito no setor de águas, saneamento e resíduos é seríssimo e com resultados importantíssimos, e onde é preciso continuar a trabalhar. Isso pressupõe dar mais eficácia, ter menos perdas de água, ter mais maquinaria e por outro lado encontrar formas da receita cobrir a despesa.

Prometeu que terminaria o seu mandato com menos dívidas do que quando o iniciou e essa promessa foi cumprida.

Em 2001 quando o Partido Socialista assumiu a presidência da câmara, as dívidas a fornecedores eram de setecentos e cinquenta e um mil euros. Em 2005 quando assumiu a presidência da câmara as dívidas a fornecedores eram de sete milhões quinhentos e doze mil. Em 2006 baixaram o montante da dívida a fornecedores. Em 2007 subiram ligeiramente o montante da dívida a fornecedores. Em 2008 voltaram a baixar e depois em 2009, 2010 e 2011, no período em que se começa a sentir as



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

consequências da crise volta a aumentar as dívidas a fornecedores. E em 2013, ano eleitoral existiu uma redução significativa das dívidas a fornecedores.

Chama a atenção que na rubrica de taxas, também entram as taxas de águas, saneamento e dos resíduos. Não são apenas taxas urbanísticas.

Quanto à acusação de se praticar uma política liberal diz que o pior que se pode fazer na vida política é criticarem as consequências e esquecerem-se ou culpabilizarem as causas. Este é um problema sério que o Partido Socialista tem no Barreiro e tem no País.

O tom do debate, a referência que foi feita à análise das contas, que no essencial foi por todos no sentido positivo, leva-o de forma expectante a pensar que vai ter o voto unanime e positivo da Assembleia.

O Deputado **André Pinotes** do PS, talvez tivesse sido um péssimo serviço prestado ao Barreiro pelo Partido Socialista, se tivesse usado os sete milhões e duzentos mil euros que tinham em caixa e tivessem pago aos fornecedores deixando a quem viesse a seguir, zero de tesouraria para gerir. Não foi assim que o entendeu o então presidente da câmara.

O Deputado **Rui Ferrugem** da CDU, é óbvio que o presidente Emídio Xavier, não estava à espera de perder as eleições. E os sete milhões em caixa far-lhe-iam muito bom proveito.

O Deputado **Isidro Heitor** do PS, em relação às contas o que quer dizer é que também tem de elogiar o esforço dos barreirenses para estes resultados. Para além do que pagaram a mais em impostos e taxas em contrapartida de algum serviço público que não foi prestado, conforme seria pretendido. Houve um aumento de IMI pago pelos barreirenses, porque houve avaliações que levaram a isso.

A questão do investimento que é preciso ser feito na rede de água, em termos da perda de água, pergunta, neste momento, como estão em termos percentuais.

O Deputado **Rui Ferrugem** da CDU, podem ter receitas de IMI maiores, sem terem tido maiores taxas, sem falarem nas avaliações, porque todos os anos há um segmento de cidadãos contribuintes, que deixam de estar isentos.



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

O Deputado **Vítor Nunes** do PSD, deve agradecer-se nos elementos positivos do exercício aos barreirenses. Designadamente com os valores de impostos de quase dezoito milhões de euros. Receitas de tarifas, de águas e resíduos na ordem dos nove milhões de euros.

Os municípios barreirenses, mereciam um sinal de apreço da câmara. Era muito interessante que alguns daqueles encargos fossem desagravados.

Presidente da CMB, relativamente ao presidente Emídio Xavier, que fez com certeza coisas muito boas e que terá cometido com certeza erros. Não tem a ideia do preto e do branco e de uns são só bons e outros são só maus.

Não sendo esta a discussão mais importante, relembra e pede que lhe expliquem porque é que o endividamento global passou de vinte milhões para trinta e sete milhões, foram dezassete milhões em quatro anos. E porque é que naqueles quatro anos de mandato os resultados dos exercícios foram sempre negativos.

Sobre as percas de água estão a fazer um processo que é mais do que municipal e para o qual estão a trabalhar intensamente, num sistema que é o RUIPERCAS. Onde primeiro de deteta para depois se ir reduzindo.

É presidente da câmara no essencial por duas razões. Uma é servir os outros e neste caso concreto servir a população do Barreiro e outra é o representar o melhor possível o seu partido. Tem um apressado e um respeito muito grande pelo conjunto dos cidadãos. O esforço que o povo português tem vindo sendo obrigado a fazer é imenso. O empobrecimento que todos sentem é de grande dimensão. Tendo em conta esta dimensão o governo que agradeça ao povo português e tome medidas para baixar impostos, aumente os salários e reponha as regalias que lhe foram retiradas.

3.4 APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA DO RELATÓRIO DE ACTIVIDADES E PRESTAÇÃO DE CONTAS DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE TRANSPORTES COLECTIVOS DO BARREIRO (SMTCB`S) – ANO DE 2013.

A Assembleia Municipal aprovou por **MAIORIA**, com 17 votos a favor, da 15 da CDU, 1 do BE e 1 do MCI, 8 abstenções, 7 do PS e 1 do PSD, a deliberação da Câmara Municipal acima referenciada e apresentada pelo Senhor Vereador Rui Lopo, o documento encontrando-se inserto no final desta ata como “**Anexo B**”.

Os deputados Municipais Hugo Cruz, André Pinotes, André Antunes e Carlos Bucho, tiveram que sair por motivos imperativos durante a discussão deste ponto, pelo que não participaram na sua votação.



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

VEREADOR RUI LOPO – Apresenta o documento. O exercício dos Transportes Coletivos do Barreiro do ano 2013 demonstra a necessidade de interpretar este serviço público como um imenso trabalho coletivo. Trabalhadores, câmara, população, assembleia municipal e as múltiplas entidades que se relacionam com os transportes coletivos do Barreiro. A adesão ao título navegante com melhores rácios financeiros do que os passes combinados anteriores e até então. Com melhores preço para os utentes e com maior abrangência geográfica só foi possível pelo trabalho conjunto e próximo da secretaria de estado dos transportes, junto dos outros operadores, como a Transtejo, Soflusa, CP, Carris e Metro, trabalho junto da autoridade Metropolitana de transportes que todos nos seus mais diferentes níveis procuraram criar.

Assim o é também a questão do exercício coletivo que a câmara na gestão de 2013 evidencia porque os TCB, passam a estar elegíveis para a compensação financeira por obrigação de serviço público. É um trabalho de largos anos aos mais diferentes níveis e diferentes órgãos e que pode a partir de agora poder vir a ter reflexos.

São aplicadas a partir de 2014 as repartições de receita com base em dados de passageiros transportados ao abrigo dos inquéritos de 2007. Isto é também intervenção coletiva dos mais diferentes órgãos. Quer em câmara, quer na Assembleia Municipal foram votadas de forma unanime, propostas e moções que visavam e reivindicavam junto da tutela, que fosse reconhecido aos transportes coletivos do Barreiro, a necessidade de serem recompensados com valores financeiros adequados aos passageiros que tem e que transportaram.

Uma gestão que apresenta um resultado líquido positivo, que demonstra responsabilidade no concreto nas dívidas a fornecedores. Não esquecendo a manutenção do imprescindível carácter social e a dinâmica territorial que os TCB representam.

Termina com uma palavra para os utentes, que no concreto sentem as alterações significativas que todo o sistema metropolitano tem sofrido, devido à conjuntura atual e que reconhecem o esforço que tem sido feito no Barreiro, para se manter este serviço diferenciador. Que projeta desenvolvimento, que é em si mesmo um fator de atratividade do concelho.

Tem a convicção que os senhores deputados interpretam esta prestação de contas como o esforço, a motivação, a determinação e sobretudo a concretização da prestação de um serviço com elevados padrões de qualidade, que tanto afirma o Barreiro e que é um pouco de todos.

Este exercício orçamental reflete a dificuldade de tesouraria, que apesar de tudo liberta valores para pagar dívida. E do ponto de vista prático não apresenta dívida a fornecedores.



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

O Deputado **Hugo Cruz** do PSD, saúda o esforço comum dos órgãos municipais do Barreiro, relativamente às indemnizações compensatórias que os têm unido ao longo dos anos, e que esse esforço coletivo tenha sido conseguido com este governo.

Crê que o valor andará à volta dos 500 mil euros referentes aos anos de 2012 e 2013, e que poderão contar por ano com cerca de mais 200 mil euros de indemnização. É mais uma receita que não existia e que poderá ajudar os Transportes Coletivos do Barreiro a equilibrar a sua situação.

O Deputado **Isidro Heitor** do PS, estão a falar de um operador de transporte público que é essencial à mobilidade dos cidadãos e que tem reflexo e importância para o desenvolvimento económico do concelho.

É importante saberem que conceito de transporte público se pretende e qual é o essencial. É fundamental a questão da sustentabilidade financeira, ambiental, social e económica. Genericamente os operadores têm feito um esforço nesse sentido.

Continua a tendência de quebra na procura. Os TCB são um reflexo do que se passa no país. A realidade económico-financeira é determinante na quebra na procura. A taxa de desemprego leva a que nos serviços públicos de transporte exista uma quebra de passageiros nas horas de ponta. Tem que se tomar algumas opções políticas em relação a esta matéria.

No ano anterior o relatório era mais assertivo.

A gestão dos TCB também tem que tomar opções políticas, opções de gestão.

Houve um aumento significativo no tarifário dos transportes públicos nos últimos dois a três anos. Há tarifas da responsabilidade da gestão dos TCB que também acompanharam os aumentos tarifários, mas para a sustentabilidade dos TCB essas opções provavelmente também tiveram que ser tomadas.

Em relação a alguns indicadores a qualidade do serviço decaiu em 2013. Dá como exemplo a fiabilidade da regularidade onde os indicadores pioraram comparativamente ao ano de 2012. A velocidade também caiu desde 2011, também aqui se está a perder qualidade. A taxa de ocupação também diminuiu.

Um fator positivo foi o da sinistralidade que diminuiu 8% face a 2012.

A questão dos alugueres em termos estratégicos tem que ser ponderada. Onde se perderam cerca de 25% da receita face a 2012.

O próprio relatório refere a perda de atratividade. Terá que se repensar a estratégia a seguir.

Em relação aos recursos humanos derivada provavelmente do O.E., levou a uma redução de 3% de efetivos. No absentismo há uma ligeira redução.

Uma preocupação e um alerta à gestão ainda assim existe 63% de absentismo. Têm que identificar e tomar as medidas devidas nesta matéria.



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

No trabalho suplementar há uma redução de cerca de 5%, mil e trinta e quatro horas. Na formação há uma redução do número de horas. Já no ano anterior havia redução do número de horas dos trabalhadores envolvidos na formação. O investimento diminuiu em 28%. Mas destaca a aquisição dos autocarros á Carris, as obras de remodelação no fórum Barreiro e a aplicação da gestão em tempo real da frota. Realça a diminuição do número de litros de combustível gasto e por outro lado acresce a redução do valor do preço do litro do combustível em 2013.

O Deputado **Rui Ferrugem** da CDU, a folha intitulada nota de abertura do relatório de prestação de contas, diz praticamente tudo.

Realça a diminuição da sinastrinalidade como mais importante para os barreirenses do que a diminuição da velocidade.

Mais importante é que a oferta se adequou a outras situações. A frota dos TCB que funciona quase 24 horas não fez determinado tipo de carreiras porque por exemplo, quando se suprimem determinados barcos há carreiras que não se fazem por falta de passageiros.

Sintetiza alguns aspetos positivos no ano 2013. Não se descurou a questão da frota e fez se o negócio que era possível com a Carris, que em 2014 irá conduzir à regularização total da dívida que tinham com aquele operador. Foi feita uma permuta de seis autocarros por dez autocarros da Carris.

As instalações no Fórum que trazem para a maior parte da população, em termos de proximidade uma possibilidade de redução e com um horário que lhes permite usar até no fim-de-semana.

A questão de terem sido afetados para o bem e para o mal, com a substituição dos passes mais tradicionais com os operadores do Metro, Carris e Soflusa, passaram a ser mais utilizados o "NAVEGANTE".

Não era da responsabilidade dos TCB o passe 4-18 da escola e sub-23. Mas o desaparecimento destes passes teve que ser colmatado com uma atitude de gestão. Em relação aos jovens a possibilidade de passar a existir um passe que foi estudado e que está a ser implementado.

A quebra nos alugueres teve que ver com a câmara de Palmela que deixou de utilizar os autocarros dos TCB.

O dotar os autocarros com um novo sistema GPS, permite-lhes em termos de gestão da frota, poder economizar e torna-la mais eficaz.

Foram precisos, todos estes anos para os TCB terem as indemnizações compensatórias que todos os outros operadores públicos já tinham. Os TCB não são operadores privados, sempre fizeram um serviço público.



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Os TCB são fundamentais para o concelho do Barreiro em termos de mobilidade e de acessibilidade e toda a gente de todos os quadrantes o diz.

VEREADOR RUI LOPO – Sublinha o amplo consenso independentemente de existirem pontos que tem que ser melhorados e essa é uma melhoria contínua.

Não tirem a ilação de que da eventual compensação financeira por obrigação de serviço público, ficam com os problemas resolvidos.

Houve uma significativa transferência de passageiros do L-123 para o passe NAVEGANTE. Isto é melhor para as pessoas porque é mais barato e tem uma maior abrangência geográfica. Mas agora tem que procurar uma maior compensação financeira associada ao NAVEGANTE. Atualmente tem 6500 utilizadores do passe NAVEGANTE. É um passe que para os TCB neste momento é deficitário em quase um milhão de euros.

Um problema que decorreu da não compensação durante todos estes anos é uma dívida histórica a um conjunto de operadores. Um segundo aspeto é o investimento, que ao haver esta reposição faseada tem que necessariamente recuperar frota.

O quadro tarifário existente nos TCB, não pode estar descontextualizado do tarifário metropolitano, porque se os passes dos TCB forem mais baratos a compensação também seria mais baixa.

No caso do passe estudante optaram por manter o valor referencia e oferecerem um voucher de cinco euros para que a compensação seja dada com base nesse valor.

A fiabilidade está diretamente relacionada com a redução de trabalhadores. A redução de trabalhadores tem exclusivamente a ver com o cumprimento das diferentes leis do Orçamento de Estado que vem desde 2011. Para o cumprimento e para a prestação e um serviço de qualidade era preciso repor o quadro de pessoal que existia anteriormente. A entropia gerada pela legislação vigente é que obriga a trazer à Assembleia a contratação de trabalhadores. Por exemplo amanhã para conseguir cumprir um determinado horário ou seja a tal fiabilidade, a contratação tem que vir a uma Assembleia que é convocada de três em três meses.

Clarifica que as compensações financeiras não são apenas para os operadores públicos. Foram durante anos dadas a operadores privados e a repartição de receitas durante todos estes anos beneficiou exclusivamente os operadores privados. Esta a falar em particular do Metro que era até este ano prejudicado mensalmente em valores superiores a meio milhão.



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ENCERRAMENTO

O Senhor Presidente da Assembleia deu por encerrados os trabalhos pelas 1 horas e 07 minutos do dia 30 de abril de 2014, constando a gravação áudio desta sessão arquivada, nos serviços da Assembleia Municipal.

APROVAÇÃO DA ATA

Para constar e produzir os seus efeitos legais, se lavrou a presente ata que após lida e aprovada por **MAIORIA** na reunião ordinária realizada em **30 de junho de 2017**, vai ser assinada por mim Ana Paula Monteiro,

Paula Monteiro Assistente Técnica que a lavrei e pelo Senhor Presidente da Assembleia Municipal Frederico Fernandes Pereira.

O Presidente da Assembleia Municipal

Frederico F. Pereira